



Associação do
Senhor Jesus

Buscar

Quem Somos

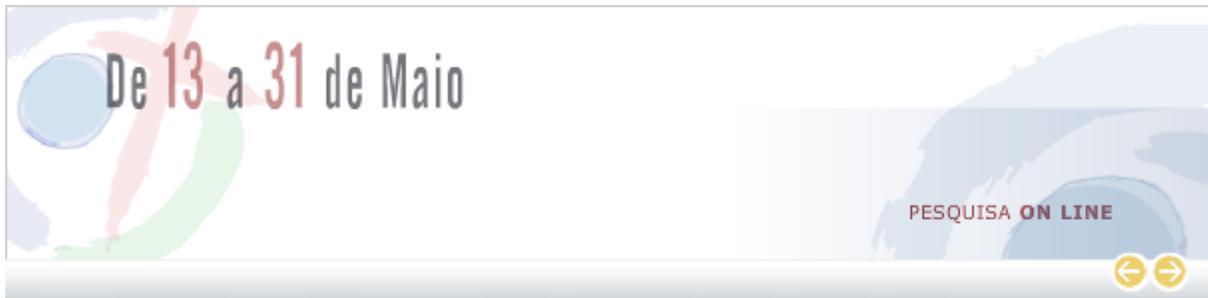
Sócios

Padre Eduardo

Serviços e Entretenimento

Educação

Informação



Notícias

Home > Notícias

PAPA ATENTO À TECNOLOGIA

PRESENÇA DE JORNALISTAS
DIMINUI

90º ANIVERSÁRIO DE FÁTIMA

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

NÃO DESPERDIÇAR A
JUVENTUDE

[ver todas as notícias](#)

PESQUISA FGV

SÃO PAULO - A Igreja Católica promove a esperança entre os mais pobres da sociedade sem condicionar a opção deles pela fé católica a uma possibilidade de mudança de sua situação desesperada de vida.

Essa é a avaliação de Dom Joaquim Mol Guimarães, bispo auxiliar de Belo Horizonte - MG, que, em nome da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), analisou os dados de uma pesquisa divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Os bolsões de pobreza nas periferias das grandes cidades favorecem a difusão de um tipo de teologia da prosperidade, difundida por uma gama de seitas neo-pentecostais, que vinculam a adesão à fé em Jesus Cristo a uma suposta ascensão ou melhoria social.

Diante desse contexto, a pesquisa desmistifica a difundida idéia da acentuada evasão de católicos para seitas e Igrejas neo-pentecostais entre as camadas mais pobres da sociedade.

Segundo dados da pesquisa da FVG, entre 2000 e 2007 houve um crescimento absoluto do número de católicos no Brasil, acompanhando o crescimento populacional.

Em 2000, os católicos eram 125,5 milhões no país; em 2007, eles somam 139,2 milhões de pessoas. No período entre 2000 e 2003, a proporção de católicos se manteve igual no país, 74% da população.

"Isso resulta, evidentemente, de toda uma ação articulada evangelizadora da CNBB", afirma Dom Joaquim Mol.

A pesquisa demonstra que o número daqueles que se afirmam sem pertença religiosa caiu de 7,4%, em 2000, para 5,1%, em 2003. Essa queda se verifica principalmente nas camadas mais pobres da população.

"A pesquisa indica claramente que nós precisamos trabalhar mais nas periferias", afirma

TV



Dicas

Santa
Cássia
biogra

Ape

Revist



o bispo.

"O nível de pobreza, de miséria, das pessoas que estão na periferia é muito grande. A situação de miséria deixa a pessoa humana suscetível a propostas religiosas que venham a indicar a elas um caminho de solução para sua vida e essa situação", explicou Dom Joaquim a Zenit.

Segundo o prelado, na medida em que as pessoas saem desses níveis desesperadores de pobreza, "elas não condicionam a sua escolha religiosa, ou até mesmo a decisão de mudar de religião, a esta esperança depositada no discurso religioso".

"As pessoas, tendo melhores condições de vida e dignidade, se sentem mais livres para fazer a sua adesão de fé, que é um ato livre de cada pessoa".

"Elas não podem ser de modo algum condicionadas a promessas de soluções relativamente fáceis. As melhorias das políticas públicas para com os mais pobres tornam as pessoas mais livres para iniciar um processo de adesão a uma proposta de vida que está contida no Evangelho de Jesus Cristo".

"A nossa presença como Igreja entre os mais pobres é justamente uma presença para alimentar a esperança dessas pessoas sem iludi-las, para que elas se envolvam nos processos políticos que venham a favorecer a sua vida nas políticas públicas e também participem de programas que sejam desenvolvidos pela própria Igreja", afirma o bispo.

V Conferência

O arcebispo de Brasília, D. João Brás de Aviz, explicou a Zenit que, no contexto dos trabalhos da Conferência de Aparecida, possivelmente se enfatizará o tema da fraternidade para com os pobres.

"É necessário que se manifeste um testemunho de fraternidade que fale por si", afirma o arcebispo.

"Há um conjunto de coisas que nós precisamos demonstrar como experiência autêntica religiosa", destaca.

Segundo Dom Aviz, "ligar a fé em Deus à mudança de nossa visão e nosso empenho com os outros é nosso problema principal".

"Juntar novamente essas duas coisas, a experiência de Deus e a fraternidade com as pessoas, é fundamental".

"Nós podemos hoje, de modo autêntico, dar testemunho em que a fraternidade venha à tona de modo simples e verdadeiro. Isso qualquer pessoa, e inclusive o pobre, percebe na hora", afirma o arcebispo.

Fonte: www.zenit.org

Boletim

Receba o
boletim
semanal
em seu
e-mail no c